

JORNAL DE ESPOSENDE

quinzenário informativo e regionalista



1 DE FEVEREIRO DE 1995

ANO XVII - N.º 311

QUINZENÁRIO

FUNDADO EM 1978

PREÇO: 75\$00 (IVA incluído)

DIRECTOR:

AMÉRICO PEREIRA MARTINS

DIRECTOR-ADJUNTO:

ALEXANDRE SILVA DA COSTA

Rua 1.º de Dezembro, 4-1.º Esq.

Telef. 963698

4740 ESPOSENDE

PORTE  PAGO
AVENÇADO



Sede: Largo Fonseca Lima, 1.º andar - Sala 3 - 4740 Esposende
Telefone: (053) 963103 - Telefax: (053) 964845

EM DEFESA DOS INTERESSES DE ESPOSENDE

ACICE dinamizará o comércio e a indústria



Nascida a 30 de Novembro do ano findo, a Associação Comercial e Industrial de Esposende tornou-se personalidade jurídica para defender os interesses dos comerciantes e industriais do concelho da jovem cidade nortenha.

Conscientes de que atitudes individualizadas ou indi-

vidualistas não levam a nada, umas dezenas de homens de negócio juntaram-se e, a exemplo de outras associações e outras localidades, decidiram associar-se para defender, em grupo e de forma consciente, os seus direitos, já que dos deveres se encarregam outros. Mais, como personalidade

jurídica e social, como promotores de riqueza nacional e local, como empregadores de mão de obra, como portugueses de naturalidade e direito, que já são, estão abertos a todos os comerciantes e industriais do concelho que com eles queiram crescer e lutar rumo ao século XXI e à distante Europa do Comércio e da Indústria concorrenciais.

Os já inscritos e os que se inscreverem nas primeiras três meses de vida da jovem associação serão membros fundadores. Após essa data todos terão os mesmos direitos, mas sem direito à honra de ser sócio fundador.

(Continua na 6.ª página)

Editorial



Hospital para quando?

Orgulho, de tantos antepassados, espaço onde viveram tantos o primeiro dia de vida, causa de tanta saudade e gratas recordações de colegas, de doentes, monumento de interesse concelhio pela estrutura e estética que representa, o hospital encerrou as suas portas para se renovar interior e exteriormente.

As forças vivas (médicos, enfermeiros e apoio médico ou auxiliar) que lhe darão personalidade, já estão preparadas e ávidas de sentir o reboiço e a cansa da urgência ou o sorriso de quem entrou triste, mas cheio de esperança e gosto pela vida com saúde.

A cara da obra, para quem viaja pela chamada Avenida do Hospital, apresenta-se triste porque fechada e incerta quanto à sua abertura. Pensava-se em Dezembro, pensou-se em Janeiro e agora aponta-se para meados de Março. Oh saúde, quanto tardas em chegar, lamenta, alguém!

Contrasta com as pedras lavadas, muros pintados e janelas novas, o arranjo exterior: sala de visitas para uns, preocupação para outros e trabalho para muitos. Trata-se de espaço pertencente ao Hospital e, como tal, aos seus utentes que são povo da localidade e, assim, do domínio e interesse público. Será que a autarquia não poderá deitar mãos à obra? Será que a saúde dos seus munícipes não lhes merece mais este esforço? O generoso não olha a esmola, mas a necessidade de quem pede, de quem precisa...

Os Esposendenses tiveram hospital, querem hospital, e terão hospital bonito por fora e adorável por dentro. A dor física será compensada com serviço, instalações e espaço de qualidade.

E, então, para quando? Se a inauguração está marcada para Março, urge o arranjo exterior, já que não se guardam berços de ouro em sacos rotos.

AMÉRICO PEREIRA MARTINS

Secretário de Estado da Administração Local inaugura sedes das Juntas de Palmeira e Gemeses



Sede da Junta de Freguesia de Palmeira de Faro

(Página 6)

aldeamento
SUAVE MAR
ESPOSENDE



CONSTRUÇÃO E COMERCIALIZAÇÃO
sociedade imobiliária foz do neiva, l.da

RUA 1.º DE DEZEMBRO, 25-31 — APARTADO 17
TELEFONE 96 22 38 — 4741 ESPOSENDE CODEX

2 Esposende por dentro

Grupo Coral cantou as «Janeiras do Hospital»

Conforme noticiamos oportunamente, o Grupo Coral cantou as Janeiras, reverendo as dádivas recolhidas a favor do Hospital de Esposende.

Entre 4 e 30 de Janeiro, por oito vezes, que os elementos daquele grupo percorreram as ruas da cidade solicitando o apoio dos esposendenses para as «obras do Hospital».

Forma louvável de demonstrar a solidariedade por uma causa, reconhecida importante para Esposende, pela maioria das pessoas contactadas.

Pena é que ainda haja alguém que só pensa na solidariedade, quando dela precisa, e cinicamente desdenhe do método utilizado, apesar da sua finalidade, a qual justificava mesmo o pedido «porta a porta» daqueles que são mesmo esposendenses.

O resultado do sacrifício

dos elementos do grupo e da aderência por parte da população cifrou-se na quantia de 625.000\$00, importância esta já entregue à Misericórdia de Esposende.

Segundo fomos informados pretende a Mesa Administrativa da Instituição, em sinal de reconhecimento pela iniciativa, comprar determinado equipamento necessário ao serviço do Hospital, assinalando-o e identificando-o como oferta do Grupo Coral de Esposende, e tal evento ficar registado nos anais da história do Hospital Valentim Ribeiro.

Campanha de recolha de sangue

No próximo dia 12 de Fevereiro, a Associação de Dadores de Sangue de Esposende, efectua mais uma recolha de Sangue, no Centro Paroquial de Esposende, a partir das 9 horas.

Recorde-se que qualquer pessoa saudável, dos 18 aos 65 anos, pode dar sangue, podendo salvar uma vida.

Monsenhor Baptista de Sousa operado de urgência

Aquilo que parecia ser apenas uma estadia na Casa de Saúde da Boavista, no Porto, para a realização de exames médicos importantes, derivado ao estado de saúde de Monsenhor Baptista de Sousa, Pároco desta cidade, concretizou-se, após a análise dos resultados obtidos, na necessidade urgente duma intervenção cirúrgica.

E tal verificou-se no passado dia 25 de Janeiro, tendo já regressado a Esposende, encontrando-se em franca recuperação.

Fazemos votos para que recupere rapidamente e volte para junto dos seus paroquianos, que, neste momento, têm demonstrado a solidariedade cristã que se exige, para com o seu pastor e amigo, na certeza de que, daqui para a frente, vai precisar de mais colaboração e apoio, para complementar a obra importante que fez nesta cidade.

Eleições nos Bombeiros

Realizou-se no passado dia 28 de Janeiro findo uma Assembleia Geral dos Bombeiros Voluntários de Esposende, na qual foram apreciadas as contas relativas a 1994, que apresentaram saldo positivo, e se procedeu à eleição dos corpos sociais da Associação para o triénio 1995/97, que continuam a ser os mesmos do mandato anterior: à Assembleia Geral continua a presidir o Dr. Francisco Brás Marques; como Presidente da Direcção, mantém-se o Dr. Agostinho Pinto Teixeira; e no Conselho Fiscal, o Dr. Abílio da Silva Teixeira.

Ficou-se, também, a saber que no próximo dia 19 de Março, festa do aniversário dos Bombeiros, serão benziadas mais duas viaturas (um pronto socorro médio, todo o terreno, tipo florestal, no valor de 12.000 contos e uma ambulância) e um barco.

Registe-se que todas as decisões foram tomadas por unanimidade e aclamação dos presentes.

Desporto Escolar

A Câmara Municipal celebrou com o Andebol Clube Jovem de Esposende um protocolo de colaboração, no âmbito do qual, este último clube ensina o chamado «Desporto Escolar» nas Escolas Primárias do concelho de Esposende, disponibilizando monitores e oferecendo a própria programação curricular.

Este programa que tem vindo a ser levado a efeito há uns anos a esta parte, por parte da edilidade local, abrange 1.400 alunos que semanalmente têm uma aula de Educação Física e Iniciação Desportiva (em atletismo, futebol e andebol), correspondendo à satisfação dos anseios manifestados pelas escolas do concelho.

Esposende vai contar com duas equipas no Nacional de Ralis

Depois de contar com um campeão nacional na época passada, Esposende vai estar este ano representado ao mais alto nível de ralis, ao contar com a presença de duas equipas no campeonato, que este ano se realiza.

José Faria e Vítor Quintão vão desta vez tripular

um Ford Escort Cosworth de grupo N, e a dupla Fernando Santos/Manuel Nogueira vão continuar com o Peugeot 309 GTI.

Quanto ao campeonato José Faria irá lutar pelo grupo N que lhe pode proporcionar novo título nacional, se as coisas correrem de feição, enquanto Fernando Santos participa apenas para matar o «vício».

Agenda cultural

CINEMA:

Auditório Municipal Fevereiro

— Dias 3, 4 e 5: O Especialista (M/ 16).

— Dias 10, 11 e 12: Assassinos Natos (M/ 18,.

JORNAL DE ESPOSENDE

Publicidade:

Jornal de Esposende, Soc. Editora, Lda

Redacção e Administração:

Rua 1.º de Dezembro, 4, 1.º E. N. Apartado 32

Telef. 963698 — 4740 Esposende

Redactores:

Dr. Américo Pereira Martins
Alexandre Silva da Costa
Abel Garcia Cardoso
Fátima Maria Costa
José Alexandre Nunes da Silva

Correspondentes:

Manuel Alves Caseiro (Antas)
Prof. José da Costa Amorim (Belinho)
José Ferreira Laranjeira (Esposende)
Manuel Ferreira Vieira Fão
António Gonçalves Viana (Fonteboa e Rio Tinto)
Dídimo Victor H. Mesquita (Forjães)
Fernando Pereira Marques (Gendra)
João Valentim Lopes Dias (Gemeas)
António Fernando Cepa (Mar)
José Augusto Ribeiro (Marinhas)
Carlos Boaventura Silva (Vila Chã)

Colaboradores:

Dr. Manoel Sobral Torres
Dr. António Nogueira A. Pereira
Dr. Agostinho Pinto Teixeira
Dr. António Martins de Oliveira
Francisco José M. Monteiro
Dr. João Viana Antunes
Dr. Manuel Maria da Silva Costa
Dr. Manuel A. Penteado Neiva
Piedade Enes Silva
Altamiro Almeida Marques
José Costa

João de Minho

Eng.º João Pereira de Barros

Publicidade:

Manuel Pereira da Costa
José Alexandre Nunes da Silva
Composição e Impressão:
Editora Poveira, Lda — Telef. 622257
4490 Póvoa do Varzim

Assinaturas:

De Amigo (mínimo) . . . 2.500\$00
Anual (país e estrangeiro) . 1.500\$00
(IVA incluído)

(Os artigos publicados são da responsabilidade dos autores, não traduzindo necessariamente a opinião do Jornal).

Tiragem média mensal:
4.200 ex.



ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DA IMPRENSA REGIONAL

BOMBEIROS VOLUNTÁR. DE ESPOSENDE

MOVIMENTO ANUAL/1994

	1	2	3	4	5	6
Fogos rurais	39	69	30	1892		1
Fogos urbanos	16	15	55	664		1
Fogos industriais	2	1		50		
Fogos em transportes	4	3	40	155		
Outros fogos	7	4	15	91		
Acidentes rodoviários	330	235	44	8709	362	7
Acidentes náuticos	14	59		1114	5	5
Acidentes de trabalho	26	20	38	631	26	
Inundações	24	45	25	159		
Desabamentos	1		40	17	1	
Acidentes diversos	120	137	35	1829		
Agressões	66	43	40	1455	63	1
Doenças súbitas	605	406	18	12509	577	7
Intoxicações	41	25		812	32	
Partos	29	23	51	845	27	1
Quedas	225	177	17	5849	216	1
Outros serv. de saúde	9	7	15	210	8	2
Transp. de doentes	5341	6503	28	200170		
Prevenções	50	156	45	843	1	1
Exercícios	4	15		104		
Instruções	65	246	35	3974		
Apoio a viaturas	3	3	5	96		
Representações	40	96	7	1399		
Deslocações oficiais	215	1199	35	20968		
Deslocações internas	254	551	55	19232		
Outras deslocações	1	1	52	29		
TOTAL	7531	10039	725	283806	1319	26

1 - Serviços; 2 - Horas; 3 - Minutos; 4 - Quilómetros; 5 - Transportados; 6 - Mortos.

Rotary Clube em festa

Comemorou-se no passado dia 20 de Janeiro o 17.º aniversário do Rotary Clube de Esposende. Do programa salienta-se a celebração da Eucaristia por Monsenhor Baptista de Sousa pelos companheiros já falecidos (Albino Ribeiro de Sá, Alexandre Losa, Ernestino Miranda, Carlos Oliveira Martins, João Conde, Fernando Areias e António Alves Ribeiro).

A noite, no local habitual para as suas reuniões, teve lugar o jantar de aniversário.

Além de outros convidados esteve presente a estudante Ilídia Maria Regado, que foi agraciada com a Bolsa de Estudos Dr. Agostinho da Rua Reis que este clube e a Fundação Rotária Portuguesa instituíram.

Aos companheiros e convidados foi oferecida a medalha comemorativa deste Ano Rotário cujo lema é «Seja Amigo».

Estão de parabéns o Rotary Clube de Esposende e todos os seus elementos pelo serviço que vem prestando à comunidade, ao longo dos seus 17 anos de actividade.

Jornal de Esposende
VENDE-SE NA
TABACARIA NÉLIA



Sede : Igreja - Forjães - Telef. 871521 - Fax 872622
4740 ESPOSENDE - PORTUGAL

GANDRA

FERNANDO PEREIRA MARQUES

Visita Pastoral

No dia 18 de Dezembro a freguesia de Gandra recebeu condignamente o Bispo Auxiliar de Braga, D. Carlos Pinheiro, por ocasião da Visita Pastoral à nossa paróquia.

Este acontecimento festivo foi vivido e participado por toda a população que, com entusiasmo, trabalhou na confecção do tapete, infelizmente destruído pela chuva.

A Visita Pastoral foi preparada na semana anterior, com pregações orientadas pelo Rev. P.e Armindo.

Na cerimónia do Crisma foram confirmados 130 jo-

vens, cuja celebração decorreu com ordem e dignidade, verificando-se a participação activa de todos os presentes.

D. Carlos Pinheiro disse que a freguesia de Gandra estava de parabéns, elogiando o restauro interior da Igreja e de toda a sua zona envolvente.

Janeiras

Vem sendo tradição e graças a um grupo de pessoas interessadas e dedicadas, o cantar das Janeiras.

No corrente ano, à semelhança dos anteriores, as Janeiras foram cantadas por toda a freguesia.

Pelo Hospital

Encontram-se internados no Hospital de Barcelos os nossos conterrâneos Isolino Rodrigues Torres e Manuel Mouquinho, fazendo votos pelo seu rápido restabelecimento.

Falecimento

Faleceu no dia 25 de Dezembro do ano findo, Maria Ferreira Neves, solteira, com 83 anos de idade, natural e residente nesta freguesia, tendo sido sepultada no dia seguinte no cemitério paroquial.

RIO TINTO

ANTÓNIO GONÇALVES VIANA

Passeio de Idosos

Por iniciativa da Junta de Freguesia desta localidade, realizou-se no dia 19 de Dezembro do ano transacto, um passeio para os idosos da freguesia, cujo destino foi Fátima.

Segundo informações do Presidente da Junta, tudo correu pelo melhor e o transporte foi efectuado pelo autocarro da Câmara Municipal, facto que leva a questionar se a freguesia, à semelhança das outras, não tem direito a uma carrinha, para transporte inclusivé do rancho folclórico da localidade.

Janeiras e Teatro

Mais uma vez, como tem sido tradição, cantaram-se as Janeiras, revertendo as ofertas recolhidas para a reparação do altar-mór da nossa Igreja.

Também se realizaram duas sessões de teatro, cuja receita tem o mesmo destino das ofertas das Janeiras e será entregue oficialmente no próximo dia 5 do corrente, quando da Visita Pastoral à paróquia pelo Bispo Auxiliar, D. Carlos Pinheiro.

Aniversário

No passado dia 20 de Janeiro completou 41 anos o nosso assinante e amigo Joaquim Barbosa da Silva.

Parabéns e felicidades são os nossos votos.

Brincadeiras de mau gosto

Tem-se verificado nos últimos tempos, pela calada da noite, alguns distúrbios impróprios de pessoas civilizadas e actos atentatórios

da pacatez da população desta terra

Várias pessoas se têm queixado que alguns noctívagos lhes quebram os vidros de suas casas, viram os contentores do lixo e provocam desacatos de vária ordem.

Apesar de não se encontrarem identificados, tudo leva a crer que os meliantes se desforram dos copos a mais que entornam.

O caso merece ser investigado e deve ser objecto de preocupação das autoridades competentes.

VILA CHÃ

CARLOS BOAVENTURA SILVA

Celebração matrimonial

Na Igreja Paroquial de Vila Chã, receberam o sacramento do matrimónio os jovens Filipe de Lima Miranda, filho de Valentim Avelino de Lima Miranda (já falecido) e de Lúcia Boaventura Afonso de Lima Miranda e Carla Manuela Coutinho Roças, filha de Agostinho Couto Roças (já falecido) e de Laurinda da Silva Coutinho.

Ao novo lar, que fixou residência em Vila Chã, apresentamos os nossos parabéns com votos de uma vida longa e feliz.

Falecimento

Após longo sofrimento, faleceu, com 79 anos de idade, o nosso conterrâneo Joaquim da Silva.

A família enlutada apresentamos as mais sentidas condolências.

Assalto

Desde há uns tempos a esta parte, vários têm sido os assaltos efectuados em Vila Chã. Como sempre, as casas comerciais são as mais atingidas, embora as residências comecem a entrar nos planos dos assaltantes.

Quase sempre a madrugada é a altura escolhida pelos amigos do alheio, em

grande parte menores, para conseguirem os seus objectivos.

Alguns foram apanhados em flagrante, outros, mais tarde, foram descobertos por agentes da GNR e, posteriormente, colocados nas malhas da justiça.

Depois de tudo isto, com certa estranheza e preocupação dos lesados e não só, os meliantes continuam à solta como se nada tivesse acontecido.

Nos tempos que correm, os larápios tendem a aumentar. Por isso há que acautelar os seus haveres. Os tempos não são nada fáceis.

Quando a justiça protege os ladrões!... Nada há a fazer.

Batida às raposas

O Clube de Caçadores de Vila Chã continua a organizar batidas às raposas. Depois de no mês de Janeiro terem acontecido duas batidas, também durante o mês de Fevereiro se irão realizar mais duas batidas: a 1.ª a 19 e a 2.ª a 26. Tal como nas batidas anteriores as peças abatidas são pertença do clube organizador, que as leiloará no fim, para fazer face às despesas de organização.

Quanto às concentrações serão tal como em encontros anteriores, no Largo do Jogo, em Vila Chã, pelas 8,30 horas.

GEMESSES

JOAO VALENTIM LOPES DIAS

Faleceu o Dr. Manuel Alves Coutinho

Inesperadamente faleceu no passado dia 3 de Janeiro do corrente ano, na sua residência em Soutelo, nesta freguesia, o nosso assinante de longa data, Dr. Manuel Alves Coutinho, licenciado em História, que durante anos exerceu actividade pedagógica na Escola Secundária de Esposende.

Aposentado ainda há poucos anos, o Dr. Coutinho, natural desta terra, filho de Manuel António Alves da Cruz e de Maria Alves No-

gueira, tinha 66 anos de idade, era casado com a Prof.ª D. Arminda Guadalupe Sá Pereira Portela Coutinho e pai de Educadora Paula Maria Portela Coutinho Lima, a exercer funções na Creche-Jardim de Infância da Misericórdia de Esposende e de António Manuel Portela Coutinho.

A família enlutada «Jornal de Esposende» apresenta sentidos cumprimentos de pesar.

FONTE BOA

ANTÓNIO GONÇALVES VIANA

Limpeza de valas

Apesar de avisada a população desta freguesia não ligou importância à necessidade de se proceder à limpeza das valas das veigas e terrenos, não comparecendo à reunião convocada e divulgada, a fim de se tratar da questão entre o guardariós e os confrontantes, de modo a que estes, como é tradição, procedessem a essa limpeza.

Segundo fomos informados pelo Presidente da Junta, mesmo não contando com a colaboração dos mais directamente interessados, a limpeza das valas de escoamento vai ser feita, es- perando-se a ajuda da Câ-

mara Municipal que cederá máquina para o efeito.

É pena que assim seja pois, ao fim e ao cabo, quem paga somos todos nós.

Oferendas do Menino

Realizou-se no passado dia 16 de Janeiro o tradicional cortejo das oferendas ao Menino Jesus e respectivo leilão que rendeu a quantia de 137.000\$00, importância esta destinada ao culto.

Curso de Música

Iniciou-se, há dias, na freguesia, um curso de música, tendo-se inscrito 40 elementos, 20 crianças e 20 adultos.

DR. MANUEL ALVES COUTINHO

AGRADECIMENTO

Sua esposa, filhos, genro, nora, netos e demais família vêm por este ÚNICO MEIO agradecer a todos quantos, por ocasião do falecimento do seu ente querido, demonstraram a sua solidariedade e participaram no seu funeral e nos actos religiosos celebrados em seu sufrágio.

Gemeses, 24 de Janeiro de 1995.

A FAMÍLIA

A Funerária de Esposende

ESPOAUTO

Com. Ind. Automóveis, Lda

VIATURAS NOVAS E USADAS

TELEF. 96 33 13 — FAX 96 42 55

AV. VALENTIM RIBEIRO — 4740 ESPOSENDE



«IN ILLO TEMPORE»

FAMÍLIAS EM POLVOROSA

(Continuação da 8.ª página)

até Barcelos e dito e feito; ultrapassamos, com o barco às costas, os três açudes e continuamos para montante até chegarmos finalmente a Barcelinhos. Abicados à margem — seriam já umas cinco e meia da tarde... — fomos comprar mais combustível e comer umas sandes e beber cerveja.

Posto isto, decidimo-nos finalmente regressar e já não era sem tempo, pois o passeio fôra improvisado e não havíamos prevenido as nossas famílias, nem, de Barcelinhos, tínhamos possibilidade de o fazer, pois os telefones ainda não haviam chegado a Gemeses...

Uns longos minutos depois de iniciarmos a viagem de regresso e quando nos aproximávamos do açude de Maréses, ouvimos um estouro e o veio de transmissão do motor, quebrou-se... Era um «xeque-mate» e ainda pensamos em regressar a Barcelinhos, deixar lá o barco e arranjar um carro de aluguer. Contudo, a distância que havíamos percorrido já era considerável e a corrente do rio muito forte, pelo que decidimos continuar, a remos, até à Barca do Lago. Com o Zé Campos a manobrar dois remos e nós e o Zé Santos os dois restantes, lá viemos, pensadamente, descendo o rio e ultrapassando as rampas dos três açudes, enquanto as horas passavam e escu-

recia... dando lugar a uma noite escura como o breu.

Por momentos, paramos, para repousar um pouco e nós, acendendo um fósforo, vimos as horas. Já eram dez e meia da noite... mas que lindo!...

Penosamente, continuamos rema-que-rema, quase às cegas, com a profunda escuridão, encalhando aqui e acolá. Entretanto, manifestava-se um vácuo nas nossas barrigas e nós dissemos: — Que tal, agora um franguinho assado?! — e logo bradaram os Zés, em unísono: — Cala-te, meu burro, não nos venhas falar agora de comida!...

Passava já das onze horas quando contornamos a curva do Marachão e ficamos com a Barca do Lago «teoricamente» à vista... E o que avistamos foram as luzes dos dois faróis dum carro, projectadas na nossa direcção. Aceleramos mais as remadelas e principiamos a cantar o mais alto possível para assinalarmos a nossa presença e mostrar que não acontecera nenhuma nenhuma tragédia. Oh, meu Deus, que falta fazia uma pilha eléctrica! Entretanto e já perto do canto do monte, encontramos o nosso saudoso Pai, brandindo um candeeiro petromax, que subiu o rio no nosso barco, juntamente com o Sr. Manuel, à procura dos «cadáveres»...

Breve chegamos finalmente ao «cais velho». Na estra-

da, atravessado e de faróis acesos, estava o Austin 10 do nosso Pai — matrícula MN-69-06, ainda bem nos lembramos. À volta, muita gente em polvorosa, predominando os nossos familiares, nomeadamente as nossas agora saudosas Mães, que choravam copiosamente... E que valente reprimenda nós levamos, como corolário desta aventura! E o Pai do Zé Campos ainda nos dizia: — Pregam-nos esta grande partida e ainda cantam!... — quando nós cantamos, efectivamente, porém como única forma de assinalar a nossa presença e para os tranquilizar à distância...

Já passava da meia-noite quando tudo serenou e, felizmente, almas caridosas haviam guardado os nossos jantares, que comemos avidamente...

Altamiro Almeida Marques

Jornal Desportivo

(Continuação da 7.ª página)

Classificação final:

1.º Gil Vicente, 20 pontos; 2.º Marinhas, 12 p.; 3.º Santa Maria, 11 p.; 4.º Esposende, 7 p.; 5.º S. Vicente, 7 p.; 6.º Estrelas do Faro, 0 p.

Fase final:

1.ª jornada
Braga - Marinhas, 3-0

ANDEBOL

ESPOSENDE ANDEBOL VENCEU ISLANDESAS

A equipa sénior feminina do Esposende Andebol venceu, no passado dia 14 do mês findo, no Pavilhão Flávio Sá Leite, em Braga, a sua congénere do Haukar,

uma das mais fortes formações femininas da Islândia.

Este encontro, de carácter particular, foi possível graças às excelentes relações desportivas existentes entre o A. B. C., de Braga, e o Esposende Andebol. De facto, o A. B. C. formulou o convite à equipa esposendense para ir fazer um jogo internacional com as islandesas que se haviam deslocado a Braga, acompanhando a equipa sénior masculina do Haukar, que veio defrontar o A. B. C. para a Taça das Cidades.

As atletas esposendenses, num pavilhão com mais de 2.000 pessoas, fizeram um bom jogo e venceram com mérito e brilhantismo, dignificando, uma vez mais, o nome do seu clube, o nome de Esposende e mesmo o de Portugal. Parabéns!

Resultado:

Espos. - Haukar, 25-24

CAMPEONATO NACIONAL DA II DIVISÃO

Zona Norte

Seniores femininas

Não podia ter começado melhor o campeonato para o Esposende Andebol, pois nos dois jogos já realizados conquistaram duas vitórias concluintes.

Estamos crenentes que as esposendenses vão passar à segunda fase e, com o mesmo valor que a equipa possui, se tudo correr dentro da normalidade, até pode ser este ano que ascenda a tão justa subida à 1.ª divisão

Último resultado:

Espos. - Lusitanos, 27-12

TAÇA A. A. DO PORTO

Seniores masculinos

Esposende - Crestum a? - ?

CAMPEONATOS DISTRITAIS

A. A. DO PORTO

Juvenis femininas

2.ª fase

Espos. - S.ta Joana, 16-7
S.ta Isabel - Espos., 12-13

Iniciadas femininas

3.ª fase

Crestuma - Espos., 12-12

Infantis femininas

2.ª fase

Rebordosa B - Esp., 17-12
Espos. B - Vouzela, 5-17
Esp. A-M. Laranjeira, 9-10

Gaifém Ramos, Limitada

(Do «Jornal de Esposende», n.º 311, de 1-2-1995)

«Conservatória do Registo Comercial de ESPOSENDE. N.º de matrícula 00640. N.º de identificação de pessoa colectiva N.º de inscrição 1. N.º e data da apresentação 14 — 95-01-06.»

MÁRIO NEIVA LOSA, 1.º Ajudante, CERTIFICA que entre JOÃO CARLOS GUIMARÃES GAIFÉM RAMOS, solteiro, maior, residente na Rua Antónjo Nobre, n.º 43, Porto; MARIA GABRIELA GUIMARÃES GAIFÉM RAMOS, divorciada, residente na Avenida da Boavista, n.º 1509, 4.º direito, Porto e ESTELA MARIA GUIMARÃES GAIFÉM RAMOS MACHADO LOPES, viuva, residente na Rua Antónlo Cardoso, n.º 475, Hab. 12, Porto, foi constituída a sociedade em epígrafe que se rege pelo seguinte contrato:

ARTIGO PRIMEIRO

A sociedade adopta a firma «GAIFÉM RAMOS, LIMITADA», e tem a sua sede na Rua Padre Alaio, número vinte e oito, freguesia de Fão, concelho de Esposende.

ARTIGO SEGUNDO

A sociedade tem por objecto a compra e venda de propriedades, construção civil e similares.

ARTIGO TERCEIRO

O capital social, integralmente realizado em dinheiro é de QUATROCENTOS E CINQUENTA MIL ESCUDOS, dividido em três quotas iguais de cento e cinquenta mil escudos, pertencendo uma a cada um dos sócios.

ARTIGO QUARTO

A cessão de quotas entre os sócios são livremente permitidas. Porém, a estranhos, depende do consentimento da sociedade, sen-

do-lhe conferido o direito de preferência em primeiro lugar, e em segundo aos sócios não cedentes.

ARTIGO QUINTO

Um — A gerência da sociedade e a sua representação em juízo ou fora dele, activa ou passivamente, fica confiada ao sócio JOÃO CARLOS GUIMARÃES GAIFÉM RAMOS, que desde já fica nomeado gerente, com dispensa de caução e remunerada ou não, conforme for deliberado em Assembleia Geral, bastando a sua assinatura para obrigar a sociedade em todos os seus actos e contratos.

Dois — Nos poderes de gerência estão incluídos os de compra, venda e troca de veículos automóveis e a outorga em contratos de arrendamento ou sub-arrendamento de imóveis para instalações comerciais ou industriais da sociedade, e ainda contratos de leasing.

ARTIGO SEXTO

As Assembleias Gerais, salvo nos casos em que a lei exigir outras formalidades, serão convocadas por meio de cartas registadas dirigidas aos sócios com a antecedência mínima de quinze dias.

ARTIGO SÉTIMO

Os sócios poderão fazer à sociedade os suprimentos de que ela carecer, até ao montante e nas condições deliberadas em Assembleia Geral.

Está conforme o original.

Numeradas de folhas uma a folhas três.

Conservatória do Registo Comercial de Esposende aos doze de Janeiro de mil novecentos e noventa e cinco.

O 1.º Ajudante,
a) Mário Nelva Losa

Prémios e Subsídios à Agricultura

Datas de candidatura para 1995

DE 16 DE JANEIRO A 28 DE FEVEREIRO

- Prémio aos produtores ovinos e caprinos
- Prémios aos produtores bovinos carne 2 período
- Culturas arvenses (milho)
- Ajuda co-financiada aos produtores portugueses de cereais Outono-Inverno e Primavera-Verão

DE 1 DE JULHO A 31 DE AGOSTO

- Ajuda a manutenção de vacas aleitantes

DE 1 DE JULHO A 15 DE AGOSTO

- Bovinos de carne — 2 período

Para mais informações devem os Agricultores contactarem a Zona Agrária da área da sua residência.

CLASSIFICADOS

<p>ALUGA-SE</p> <p>Uma Loja, na Urbanização de S. João, ao lado do Sr. Armando, fotográfico. Contactar tel. 058-871581.</p>	<p>PRECISA-SE</p> <p>Cozinheiro/a, para trabalhar em Esposende, c/ prática. Resposta a este jornal pelo telef. 963698.</p>	<p>VENDEM-SE</p> <p>Duas camas de criança, em madeira e em bom estado. Preço barato. Contactar telef. 961155.</p>	<p>ALUGA-SE</p> <p>Local com 230m2, no centro de Apúlia, mais anexo com 80m2. Informa 052 - 682951.</p>	<p>ALUGA-SE OU VENDE-SE</p> <p>T4 com grandes terraços e com garagem. 5.º andar, Barcelos. Contactar o telef. 851301.</p>
--	---	--	--	--



A portuguesa que foi executada devido à droga

Angel Mou Pui-Peng, a portuguesa que tinha a vida toda pela frente, foi executada por tráfico de droga no dia 6 de Janeiro, na cadeia de Changi, na cidade de Singapura. Angel vivia na pobreza e aceitou ser traficante de droga por dinheiro, procurando melhorar a sua vida. Só que, ao melhorar a sua vida, prejudicava a saúde de muitas outras pessoas podendo até provocar doenças muito graves como a sida.

Embora Angel soubesse que corria um risco com a

sua atitude, não devia ser condenada em pena de morte, mas sim numa pena mais leve.

O homem não tem o direito de tirar a vida de ninguém; só Deus tem esse direito. Uma das missões de Angel na terra era criar o seu filho de 9 anos. Mais uma criança que ficou sem a sua mãe! A morte foi o único limite na vida de Angel. Nem o seu arrependimento fez o relógio andar para trás.

Patrícia Andrea Ferreira - 5.º A

Trabalho Infantil

Há muitos anos que o trabalho infantil faz parte da história da humanidade não sendo por isso um problema actual. Existe e continuará a existir.

Antigamente as famílias pobres punham os seus filhos a trabalhar, nem os deixando fazer a quarta classe. Tinham que trabalhar para sustentar as famílias que eram muito grandes.

Hoje em dia, trabalham quase pelas mesmas razões.

Só que para aumentar o problema, surgiu o desemprego dos pais e a crise económica.

Mas também há outro género de exploração infantil, e muito mais grave.

Como se chamará, quando pais vão às agências de publicidade?

E como se chama o que fazem certas crianças no cinema e nas telenovelas?

E nos circos, as crianças desde pequenas a trabalhar. Como se denominará?

E em Angola, aquelas crianças que desde pequenas andam de arma na mão a lutar?

Qual destas explorações será a pior?!

E aquelas crianças que ficam em casa a tomar conta dos irmãos, a arrumar a casa enquanto os pais passeiam?!

Enquanto tivermos gente que não põe, à frente de tudo, os problemas humanos, como a família e a educação, haverá sempre exploração infantil.

Tiago Campos - 5.º C

As profissões de risco

Este ano começou mal para os pescadores.

Um barco de nome «Menino Deus» foi apanhado no meio de uma tempestade em pleno oceano. Isto faz-nos pensar como são perigosas certas profissões. Os pescadores todos os dias enfrentam o perigo no mar para nos darem peixe.

Outra profissão de risco é ser taxista, porque raros são os táxisistas que nunca foram ameaçados, roubados e alguns assassinados.

Por último, e não menos importante, os bombeiros, esses soldados da paz que lutam contra o fogo, uma coisa traiçoeira que tanto serve para aquecer o homem como para destruí-lo. Alguns bombeiros morrem ou sofrem acidentes ao tentar salvar outras pessoas dos incêndios.

Por isso, devem respeitar-se estas pessoas de tão grande valentia

Cláudia Daniela D. Novais - 5.º C

Ser criança

Ser criança é ter alegria de um mundo melhor.

Ser criança é pintar o mundo de luz e de cor.

Ser criança é brincar levando balões cantando canções gostando da vida.

A Natureza

Gostamos da Natureza Temos que a preservar Que haja limpeza Para o mundo continuar.

Tânia Eiras - 5.º C

Visita ao Museu Municipal

O que eu vou contar-vos é sobre uma exposição muito bonita que houve no Museu Municipal de Esposende; foi muito bonita e teve como nome: «Exposição de Brinquedos».

Começo por falar do que lá havia. A maior parte eram brinquedos antigos como: carrinhos de bebé, carros de pedais, um triciclo de 1913, brinquedos em chapa fininha, soldadinhos em chum-



bo e em massa, carros de bombeiros e jogos.

Duas coisas que me chamaram a atenção foram: alguns brinquedos que pertenceram a uma fábrica que ardeu já há algum tempo e brinquedos feitos por crian-

ças angolandas, tais como motas, carros feitos com latas de sumo e arame.



Na altura em que visitei esta exposição, era a época de Natal e por isso à entrada do museu havia um Pai Natal sentado no seu «carro» com as renas à frente.

Só posso dizer que gostei muito desta exposição e que ela foi muito útil para a minha formação.

Penso que toda a gente deve visitar os museus e estes devem ter sempre algo para vos dar e enriquecer a nossa cultura a nível social.

Conselho

Aqui estou eu a escrever outra vez para este «nosso» jornal.

E desta vez, eu quero dar um conselho a todos os meus colegas.

Vamos ajudar a construir um mundo melhor porque nós, adolescentes, jovens, crianças, como queiram, temos o futuro na nossa mão.

Não nos deixemos levar por vícios, drogas, alcoolismo ou coisas do género.

Não deixemos destruir o nosso mundo. Vamos fazer com que os mais «velhos» percebam que nós estamos preocupados

Eu tenho apenas 12 anos e preocupo-me com o meu futuro, gosto da minha terra, gosto do meu país e se todos levantarmos a voz talvez consigamos mudar o mundo para melhor.

Espero que oiçam o meu apelo e ajudem quem está preocupado com o mundo.

Espero que ao lerem este texto tirem algum proveito e comecem por respeitar mais tudo e todos, começando por cada um se respeitar a si próprio

Filipa Miquelino - 7.º C

ESPOSENDE

Esposende terra de mar e de rio terra pacata e bonita onde eu choro e sorrio.

Esposende berço do meu ser espero ter a sorte de em ti morrer.

Esposende mostro-te a minha gratidão escrevendo estes versos gostaste talvez sim? talvez não?

Filipa Miquelino - 7.º C

MATAR POR LUXO!

Em todo o mundo há milhares de animais de variedades espaciais, mas também há caçadores furtivos à procura de «vítimas».

Vocês já pensaram nas pobres focas bebés e adultas que são mortas para fazerem óleos, ou então nos animais que são torturados até à morte só por causa dos casacos de peles?

Sabiam que a maior parte dos cosméticos é feita de tecido animal de coelho?

Os caçadores sabem muito bem disso, mas eles só pensam no dinheiro que ganham nesses «trabalhinhos».

Reparemos, por exemplo, nas fantasias de Carnaval, cheias de plumas. Já pensamos que podem ser penas de pássaros?

Mas o homem erra e continuará a fazê-lo se nós não o impedirmos.

Marta Sofia Miranda Marques - 5.º C

A poluição em Esposende

Em Esposende, a poluição existe porque nós não temos cuidado. Deitamos lixo para o chão, para o rio que, pelo que diz o meu avô, antigamente era limpinho e reluzente... Mas isso eram águas passadas porque agora todos nós contribuímos para a sua sujidade.

E quanto à cidade ainda

é pior! Não sei para que foram feitos caixotes do lixo, se nós não os utilizamos! A maior parte das vezes, deitamos o lixo para o chão. Mas mesmo assim Esposende recebeu a bandeira verde por ser considerada a cidade mais limpa do país!!!

Alexandra Melo - 5.º C

II Geral

DIVERSOS / INFORMAÇÃO

Sedes de Juntas inauguradas pelo Secretário de Estado da Administração Local

De visita ao concelho de Esposende esteve no passado dia 28 de Janeiro o Secretário de Estado da Administração Local e Ordenamento do Território, Dr. João

des, inaugurou pelas 10,30 horas a sede da Junta de Gemeses, deslocando-se em seguida para Palmeira de Faro, onde presidiu, meia hora mais tarde, a idêntica

/1994», cuja artista é natural da freguesia, com prestígio reconhecido nacional e internacionalmente.

A finalizar a sua visita o Secretário de Estado da



Sede da Junta de Freguesia de Gemeses

Pereira Reis, que inaugurou as sedes das Juntas de Freguesias de Gemeses e Palmeira de Faro.

Este membro do Governo, acompanhado pelo Governador Civil do Distrito, Presidente da Câmara Municipal, Vereadores e outras entida-

cerimónia, inaugurando a sede da Junta desta freguesia, abrilhantada pelo Grupo Folclórico local.

Idêntico cariz cultural se verificou em Gemeses, onde foi aberta, na sede inaugurada, a exposição «Maria Irene Ribeiro - Gravura 1974/

Administração Local, em cerimónia realizada no Auditório da Biblioteca Municipal, assinou, em representação do Governo, um Contrato-Programa de apoio à elaboração de Planos de Pormenor e de obras de reabilitação urbana no concelho.

CONTRATOS-PROGRAMA ASSINADOS

Contemplam Planos de Pormenor e Centro Urbano de Fão

A visita ao concelho de Esposende do Secretário de Estado da Administração Local e do Ordenamento do Território não ficou assinada apenas pela inauguração das sedes das Juntas de Gemeses e de Palmeira de Faro, como nos referimos.

Outro dos objectivos desta visita era, e foi, a assinatura de dois contratos-programa de cooperação técnica e financeira, entre o Ministério do Planeamento e da Administração do Terri-

tório e o Município de Esposende.

Assim, um dos contratos permitirá à Câmara Municipal proceder à revitalização e requalificação do Centro Urbano de Fão, empreendimento este que está orçado em 104 mil contos, a levar a efeito até 31 de Dezembro de 1997, participando aquele Ministério com o montante global de 57 mil contos, repartidos pelos próximos três anos.

Mas Fão vai também ser contemplado com a elabora-

ção de um plano de pormenor, tal como Apúlia, Forjães, Marinhas, zona nascente da cidade de Esposende e a área compreendida entre a ponte, a EN 13, os estaleiros e o rio.

Estes Planos de Pormenor, previstos no Plano Director Municipal, são importantes instrumentos de gestão urbanística para o Município e contribuirão, naturalmente, para um melhor e correcto ordenamento daquelas áreas.

A participação financeira do Ministério será, neste caso, de 19 mil contos, a satisfazer maioritariamente no corrente ano e a parte restante em 1996.

DR. AMARO MARTINS

MÉDICO

OBSTETRÍCIA — GINECOLOGIA — ECOGRAFIA

Abriu novo consultório na Avenida 31 de Janeiro, 41 rés-do-chão, BRAGA.

Consultas diárias com marcação pelo telefone 610699

JORNAL DE ESPOSENDE

Propried.: Jornal de Esposende Sociedade Editora, Lda

EM DEFESA DOS INTERESSES DE ESPOSENDE

(Continuação da 1.ª página)

O momento é de luta, de estudo, de esperança, de procura e até de investimentos... há que evitar o marasmo, o medo, a insegurança, o isolamento, a pequenez, o anonimato... porque há problemas semelhantes e consequentes quer entre comerciantes, quer entre industriais, quer entre uns e outros, há que fazer projectos conjuntos — se um não vende o outro não deve produzir; se um produz mal o outro não pode vender com regularidade, — há que recorrer aos países mais ricos... há que recorrer às técnicas mais modernas e mais rentáveis... ficar em casa e na sua concha não é de investidores e ninguém pode acusar ninguém se não

faz nada (a dor de cotovelo cura-se com o trabalho), dizia um dos sócios à nossa redacção, optimista por um lado e lamentando por outro a dificuldade de conviver e pensar em grupo no concelho de Esposende.

Ideias novas, espírito novo, esperança solidificada na experiência de muitos anos e em ramos de actividades diversas, à Associação de Comerciantes e Industriais de Esposende abre-se um futuro de grandes objectivos que serão mais ou menos conseguidos de acordo com a resposta de cada um, comerciante, industrial. O entusiasmo que encontramos nos actuais sócios da ACICE será certamente sintoma do orgulhoso futuro.

RIOTUR - Sociedade de Turismo do Parque do Rio, SA

SEDE: OFIR — FÃO — 4740 ESPOSENDE

CAPITAL: 6.000.000\$00

Matriculada na Conservatória do Registo Predial de Esposende N.º 55

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

CONVOCATÓRIA

Nos termos do Art.º 376.º do Código das Sociedades Comerciais, convoco os Ex.mos Senhores Accionistas da RIOTUR-SA, Pessoa Colectiva n.º 500232954, a reunirem na Sede Social, pelas 20 horas, no próximo dia 29 de Março, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS:

- 1 — Deliberar sobre o Relatório de Gestão e as contas e também sobre o Relatório e Parecer do Conselho Fiscal, relativos ao exercício de 1994;
- 2 — Deliberação sobre a proposta de aplicação de resultados;
- 3 — Proceder à apreciação geral da Administração e Fiscalização da Sociedade;
- 4 — Discussão de outros assuntos de interesse para a Sociedade.

NOTA: Nos termos do Art.º 384.º do Código das Sociedades Comerciais, a cada acção corresponde um voto.

Ofir, 1 de Fevereiro de 1995.

O Presidente da Assembleia Geral,
Júlio José Cardoso e Silva Oliveira (Arq.º)

SIRIUS

serviço industrial de limpezas

JOAQUIM MORGADO

Lavagem de Vidros e Alcatifas % Limpeza e Manutenção % Tratamento de Tijoleiras, Corticite e todo o Piso % Limpeza Geral de Fins de Obras % Decapagem de Monumentos em Pedra ou Bronze, com jacto de alta pressão em areia ou água, etc.

Rua S. Miguel, 17 - Telef. 961405 - APÓLIA - 4740 ESPOSENDE

T. N. F. - EMPRESA DE CONTABILIDADE DE BRAGA, LDA.

AVENIDA VALENTIM RIBEIRO, Bloco 3, Entrada 2, 1.º-D.º Tel. 961680

4740 ESPOSENDE



«VERGÍLIO AMARAL — Um Viceliano entre a Poesia e as Artes Plásticas»

(de ALBERTO CODEÇO)

Alberto Codeço, cidadão Arcuense de relevo, é um jornalista consagrado e distinto escritor de vasta cultura, sempre em permanente actividade e já com obra feita e definitiva.

Em Maio do ano findo, tivemos oportunidade de registar neste Jornal a publicação de «VALDEVEZ — de sempre terra dominada?», notável trabalho de Alberto Codeço, tendo-se então sublinhado o seu exemplar amor e felicidade ao torrão natal. Agora, ou melhor, apenas meio ano após, concluiu mais um importante estudo biográfico e crítico — que, para nós, ultrapassa em muito o âmbito de um «ensaio» — de novo com os olhos postos na exaltação e preservação da melhor Cultura do «seu» multi secular e nobre Burgo alto-minhoto. Referimo-nos ao livro «VERGÍLIO AMARAL — um Viceliano entre a Poesia e as

Artes Plásticas», — numa reedição cuidadosamente revista, aumentada e actualizada de «VERGÍLIO AMARAL — Poeta e Pintor Arcuense» (1973), em seguimento e para satisfação do honroso, mas merecido e oportuno convite do Presidente da Câmara dos Arcos, pelo Pelouro da Cultura, para comemoração condigna do 1.º centenário do nascimento daquele «poeta e artista do Vez».

Não tem aqui cabimento — nem nos atrevíamos a tanto! — a apreciação crítica ou judicativa daquele novo trabalho do inspirado promotor do «ENCONTRO com o Escritor MANUEL DE BOAVENTURA» (1972/73), editado em Separata do «Boletim Cultural» do nosso Município (1986). Aliás, essa devida e complexa análise foi feita doura e exaustivamente pelo ilustrado advogado e também delicado poeta, Dr.

António Cacho, apontando igualmente as raras qualidades, pessoais, profissionais e literárias de Alberto Codeço, durante a apresentação pública e lançamento do citado livro, em sessão solene no Salão Nobre da «Domus Municipalis», cheio de uma diversificada e muito atenta assistência, e que «Jornal de Esposende» testemunhou. Do mesmo modo, a imprensa local deu grande realce, com invulgar unanimidade, a mais esta obra do autor arguto e premonitório de «ARCOS — Ontem e Amanhã» (1991), aprovando também a iniciativa da Edilidade e todos os intervenientes naquela memorável sessão sócio-cultural.

Trata-se, da facto, de uma publicação significativamente ilustrada, de elevado nível literário; substancialmente antológica e estética, centrada naturalmente em Vergílio Amaral, está escrita

com fluência e em estilo próprio, de leitura agradável para uma larga diversidade de leitores afeiçoados ao passado cultural e apostados no «porvir da velha e eterna Terra de Valdevez» — no dizer sentido de Alberto Codeço.

E, para nós, esposendenses, este último livro de Alberto Codeço tem um interesse e significado especiais, pois nele figuram, com destaque dignificante, dois dos nossos mais consagrados Artistas — da Palavra e da Pintura: — o Escritor Manuel de Boaventura, a 1.ª das três Personalidades a quem o livro é dedicado, igualando-as no sentimento fraterno e de perene Saudade; e o Pintor Henrique Madina, distinguido com um valioso «depoimento» final, criterioso e imparcial, acerca e em defesa dos méritos do Artista e do exacto lugar da Obra deste na «Arte em

Portugal, desde os princípios do Séc.º XX.

Relembramos, a terminar, que Alberto Codeço se mantém ligado a Esposende por laços afectivos e culturais criados durante a sua permanência nesta cidade, entre as décadas de sessenta e setenta, no percurso da sua longa e modelar carreira judicial.

Janeiro de 1995

M. S. T.

Impacte Ambiental do Incenerador e Tratamento de Resíduos Industriais

Encontra-se patente ao público, de 23 de Janeiro até 3 de Abril próximo, para consulta e eventuais comentários, e sugestões, os Estudos de Impacte Ambiental do «Sistema Integrado de Tratamento dos Resíduos Industriais».

Estes elementos, designados por «Resumos Não Técnicos», encontram-se disponíveis na Câmara Municipal, onde poderão ser consultados e obtidos os impressos necessários para formulação de comentários e sugestões.

SEMÁFOROS À VISTA

Tudo leva a crer que o cruzamento em Forjães, com a EN 103, vai ser contemplado com semáforos que permitirão a prevenção rodoviária e pedestre naquela zona tão perigosa, situada no centro da referida vila.

Também se prevê a instalação de idêntico método de sinalização luminoso e de controlo de trânsito, num dos cruzamentos de acesso à cidade de Esposende, através da EN 13.

Para seis candidatos naturais (Praia, Rua Vasco da Gama, Senhora da Saúde, Góios, Zende e entrada da cidade) parece que apenas um será contemplado. Qualquer dos locais indicados são zonas de acidentes graves, alguns deles mortais. Não se deve esquecer, também, os outros cruzamentos, existentes, em Marinhas, Mar, Belinho e Antas, todos eles a merecerem igual tratamento.

O ideal, naturalmente, seria dotá-los a todos. Mas como o óptimo é inimigo do bom, pelo menos que se beneficie o pior, em termos de trânsito (visibilidade, fluência, dificuldades de acesso, etc.), aguardando, contudo, que os outros também sejam sinalizados, o mais breve possível.

Alameda do Bom Jesus de Fão

(Conclusão)

Na edição de 1 de Dezembro do ano transacto publicamos parte de alguns dados que consideramos subsidiários e de interesse para a problemática histórica e patrimonial da Alameda do Bom Jesus.

Ao fazê-lo não foi, nem é nossa intenção, como aliás o escrevemos, — e voltamos a afirmar — fazer qualquer juízo de valor ou emitir alguma opinião, mas tão só divulgar factos oficiais que possam, eventualmente, ajudar a clarificar a questão.

Assim concluiremos hoje esse objectivo, dando a conhecer o que se passou na reunião extraordinária da Câmara Municipal, realizada em 3 de Dezembro de 1994, na qual foi apreciado um ofício da Confraria do Senhor Bom Jesus, de Fão, que acompanhava as con-



tas respeitantes ao «Embelezamento na Alameda do Senhor Bom Jesus de Fão, feito por iniciativa do Ex.mo Snr. Dr. Henrique de Barros Lima, como provedor da Confraria do Senhor Bom Jesus de Fão».

O ofício em causa é assinado pelo Secretário da Confraria, Celestino Gomes Pires, em nome do Provedor (Dr. Henrique de Barros Lima), entretanto falecido, pelo Tesoureiro, António Domingues d'Assumpção e pelos vogais, Albino Torres, Ascânio Campos da Silva, Alberto Magalhães Pinheiro e Cândido Alves Reis e nele a mesma confraria solicita que a Câmara «ponha à sua guarda e conservação o recinto da actual avenida do Bom Jesus».

Mas aquele ofício é mais elucidativo, no que respeita ao trabalho realizado pelo falecido provedor, ao

afirmar, designadamente «que sem o auxílio material do nosso saudoso presidente, o Dr. Henrique de Barros Lima, não se teria levado a cabo a grandiosa obra, por ele delineada». Obra esta autorizada por deliberação da Comissão Executiva Municipal, de 5 de Julho de 1922, e para a qual aquele médico contribui com o donativo de 4.000\$00, para além da «rasgada iniciativa e o acendrado patriotismo que revelou na consecução deste melhoramento». Verifica-se que a despesa total foi de 14.471\$30.

Na citada sessão extraordinária, presidida pelo Dr. Alexandre Henriques Torres, foi por este proposto «que se lançasse na acta desta sessão um voto de sentimento pela morte do malogrado médico municipal de Fão, Ex.mo Snr. Dr. Henrique de Barros Lima, cuja personalidade se destacou exuberantemente no nosso meio pela forma cativante como sabia sempre acolher todos os empreendimentos e iniciativas que se destinassem ao progresso da terra onde nasceu».

Com base na elogio público proposto, como homenagem e, ao mesmo tempo, como reconhecimento, é proposto também que «ficasse confiada à Confraria do Bom Jesus de Fão, toda e qualquer obra, modificação, alteração, limpeza e fiscalização da Alameda ou jardim em frente do Santuário do Bom Jesus, até porque melhor competia o exercício dessa missão a quem de perto pode zelar com melhor proveito uma obra que por todos os títulos pertence à freguesia de Fão».

Estas propostas, bem como a atribuição do nome do Dr. Henrique de Barros Lima, à rua onde «primitivamente morou aquele falecido médico», foram aprovadas por unanimidade.

Pelo que fica dito, a Câmara Municipal, considerando a Alameda do Bom Jesus um espaço do domínio público, não só reconhece que o espaço em causa pertence à freguesia, como deferiu o pedido da Confraria, apesar disso, autorizando-a a zelar o recinto.

Espero que este apontamento e o outro já publicado, despretenciosamente escritos, sirvam para clarificar ou, pelo menos, venham a ajudar à investigação da questão levantada sobre a propriedade da Alameda, sendo, porém, certo que a Câmara Municipal e a Confraria do Bom Jesus sempre se entenderam, outrora, no que respeita a esse problema, como comprovam os documentos consultados e referidos.

M. M. DA SILVA COSTA

Mar e Zende-Imobiliária, L.da

(Do «Jornal de Esposende»,
n.º 311, de 1-2-1995)

«Conservatória do Registo Comercial de ESPOSENDE. N.º de matrícula 00637. N.º de identificação de pessoa colectiva N.º de inscrição N.º 1. N.º e data da apresentação 7-94-12-19.»

MARIA MANUELA AMARO MARQUES, 2.º Ajudante, CERTIFICA que entre DOMINGOS CEPALARANJEIRA, solteiro, maior, e MARIA ISABEL CEPALARANJEIRA, solteira, maior, ambos residentes no lugar de Outeiro, Marinhãs, Esposende, foi constituída a sociedade em epígrafe que se rege pela seguinte contrato:

ARTIGO PRIMEIRO

A sociedade adopta a firma «MAR E ZENDE — IMOBILIÁRIA, LIMITADA», com sede na Traversa do Hotel Suave Mar, lote dois, loja número quatro, nesta cidade de Esposende.

Parágrafo único — A sociedade poderá, por simples deliberação da gerência, transferir a sua sede para outro local dentro do mesmo concelho ou para concelhos limítrofes bem como criar ou suprimir filiais, dependências ou outras formas de representação.

ARTIGO SEGUNDO

O seu objecto consiste na compra e venda de bens imobiliários e administração.

ARTIGO TERCEIRO

O capital social, subscrito em dinheiro é de UM MILHÃO DE ESCUDOS e corresponde à soma de duas quotas, uma de novecentos e oitenta mil escudos pertencente ao sócio Domingos Cepa Laranjeira e outra no valor de vinte mil escudos pertencente à sócia Maria Isabel Cepa Laranjeira.

Parágrafo único — A quota da sócia Maria Isabel Cepa Laranjeira encontra-se integralmente realizada em dinheiro e a quota do

sócio Domingos Cepa Laranjeira encontra-se apenas realizada em dinheiro, quanto a metade, devendo a restante metade ser realizada no prazo de um ano a contar desta data.

ARTIGO QUARTO

Um — A gerência da sociedade pertence ao sócio Domingos Cepa Laranjeira, que desde já é nomeado gerente, sendo necessária e suficiente a sua assinatura para vincular a sociedade em todos os actos e contratos.

Dois — Nos poderes de gerência estão incluídos os de comprar, vender, permutar e alugar quaisquer bens móveis, celebrar contratos de locação financeira e contraír financiamentos destinados à prossecução dos seus fins e ainda, tomar de arrendamento ou trespasse locais destinados ao exercício da actividade da empresa.

ARTIGO QUINTO

Por falecimento, interdição ou inabilitação de qualquer um dos sócios, a sociedade continuará com os herdeiros do falecido ou com o representante legal do interdito ou inabilitado, devendo aqueles escolher de entre si o que os representará na sociedade enquanto a quota se mantiver indivisa.

Declararam, ainda:

Que, a gerência fica desde já autorizada a proceder ao levantamento do capital depositado para pagamento das despesas relacionadas com o registo da sociedade e aquisição de bens de equipamento.

Está conforme o original.

Numeradas de folhas uma a três.

Conservatória do Registo Comercial de Esposende, aos 27 de Dezembro de 1994.

A 2.º Ajudante,
(Maria Manuela Amaro Marques)

(Do «Jornal de Esposende»,
n.º 311, de 1-2-1995)



TRIBUNAL JUDICIAL DE ESPOSENDE ANÚNCIO

O Doutor CARLOS LUIS MEDEIROS DE CARVALHO, Juiz de Direito junto do Tribunal Judicial de Esposende:

FAZ SABER pela 1.ª Secção de Processos deste Tribunal, nos autos de Inventário Facultativo n.º 53/93, em que é Inventariado Joaquim Fernandes Carreira e Cabeça de Casal Maria Fradique da Torre, correm éditos de TRINTA DIAS, finda que seja a dilação de TRINTA DIAS a contar da afixação deste edital citando o interessado JOSÉ JOAQUIM AZEVEDO CARREIRA, com última residência conhecida no Lugar de Freixieiro, Fonte Boa, Esposende, ausente em parte incerta de França, para todos os termos até final do referido Inventário.

Esposende, 4 de Janeiro de 1995.

(O Juiz de Direito,
a) Dr. Carlos Luís Medeiros de Carvalho
A Escriturária,
b) Fernanda Sá Lima

Vende-se casa antiga

em pedra. Precisa de obras. com energia eléctrica, água potável e bom acesso, em Rio Tinto, Esposende, telef. 852489.

Vende-se ou Aluga-se

Loja com 135m², Largo Tomaz Miranda, na cidade de Esposende.

Contactar Telefone (052) 323288, V. N. de Famalicão.

CELANUS-EMPRESA DE TURISMO, SA

Sede: Ofir - Fão - Esposende
Capital Social: 30.000.000\$00

Registada na Conservatória do Registo Comercial de Esposende sob o n.º 36 folhas 19 do livro C
Contribuinte n.º 500 523 738

CONVOCATÓRIA

Convidamos os senhores accionistas para uma reunião ordinária da Assembleia Geral a realizar-se no dia 11 de Março de 1995, pelas 10,30 horas, na sede social em Ofir, Fão, Esposende, a fim de:

- 1.º Discutir, aprovar ou modificar o Relatório de Contas apresentados pelo Conselho de Administração, bem como o Relatório e Parecer do Conselho Fiscal, tudo referente ao exercício de 1994.

De acordo com os Estatutos, tem direito a voto os accionistas possuidores de pelo menos 10 (dez) acções, que se encontrem depositadas na sede social ou instituição bancária até 5 (cinco) dias antes da data designada para a Assembleia Geral.

Ofir, Fão, Esposende, 11 de Janeiro de 1995.

O Presidente da Assembleia Geral,
(Dr. Francisco Moreira Mala)



ALVARÁ DE LICENÇA DE LOTEAMENTO URBANO

EDITAL N.º 2195

ALBERTO QUEIROGA FIGUEIREDO, Presidente da Câmara Municipal de Esposende:

Faz saber que, em cumprimento do disposto no n.º 1 do artigo 33.º do Decreto-Lei n.º 448/91, de 29 de Novembro, em reunião do executivo municipal de 10-03-94 foi concedido a Augusto Meireis, Limitada, o alvará de loteamento n.º 11/94 para um terreno sito no lugar de Rio, Esposende, da freguesia de Esposende, concelho de Esposende, com a área de 5.558m², inscrito na matriz predial urbana da freguesia de Esposende, sob o artigo 1174 e descrito na Conservatória do Registo Predial de Esposende sob o n.º 00347/100790.

O loteamento tem as seguintes características:

- Área do prédio a lotear — 5.558m²
- Área total da construção — 3.790,70m²
- Volume total da construção — 11.372,100
- Número de lotes — 11 (onze)
- Numeração e área de lotes — lote n.º 1, 438,40m² e um fogo; lote n.º 2, 486,70m² e um fogo; lote n.º 3, 438,90m² e um fogo; lote n.º 4, 456,50m² e um fogo; lote n.º 5, 1.857m², 1 comércio e apoio ao turismo; lote n.º 6, 7 e 8 com 98m² e um fogo cada; lote n.º 10, 63m² e um fogo; lote n.º 11, 520m² e dez fogos.
- Número de pisos — três
- Número total de fogos — 19 fogos
- Número de lotes para habitação — 19 (dezanove)
- Área de cedência para o domínio público — 1.830,80m².

Para constar se publica o presente Edital e outros de igual teor que vai ser afixado nos Paços do Município e publicado num dos jornais mais lidos na área do Município.

E eu, Lucinda Azevedo Carneiro, Chefe da Secção Administrativa da Divisão de Urbanismo e Serviços Urbanos, o subscrevi.

O Vereador servindo de Presidente,
Tito Alfredo Evangelista e Sá (Dr.)

GABINETE TÉCNICO DE ENGENHARIA CIVIL J. CALÁS & FILHOS, L.DA

CONTRIBUINTE N.º 501428640

LARGO D. ANTÓNIO BARROSO, 22-23 — TELEF. 817827
4750 BARCELOS

15.º ANIVERSÁRIO

Se pretende construir a sua habitação própria, ou unidade fabril, visite-nos na certeza de ser bem servido. Estamos habilitados a tratar dos processos de empréstimo para construção através da banca nacionalizada e privada.

FUTEBOL

Campeonato Nacional da 2.ª Divisão B (Zona Norte)

ESPOSENDE, 1 — INFESTA, 1

A equipa encarnada dorme muito

Jogo realizado no Estádio Padre Sá Pereira, em Esposende.

Árbitro: Pedro Duro, de Aveiro.

As equipas alinharam:

ESPOSENDE — Lourenço; David, Caxina, Augusto e Rogério; Zé Miguel (Penteado, 59'), Jô, Vasco e P. Teixeira (Douglas, 45'); Petrôleo e Alberto.

INFESTA — Castro; Reis, Formoso, J. Gomes e Alfredo; Sérgio, Carlitos, Romeu (Eloi, 67') e J. Augusto; Moura e Moreira (Farrajota, 90').

Ao intervalo: 0-0

Marcadores: Moreira, aos 52' e Rogério, aos 55'.

Foi o Infesta que tomou as rédeas do jogo, tentou assim marcar primeiro para conseguir fazer na cidade de Esposende um resultado positivo. Conseguiu-o com justiça! Várias foram as oportunidades criadas para marcar, mas a trave e a falta de pontaria não permitiram que Lourenço tivesse de ir mais vezes buscar a bola ao fundo das malhas. O Infesta insistia porque sabia que o Esposende era uma equipa apática, sem soluções para contrariar a a formação de S. Mamede. O rendimento da equipa da foz do Cávado era muito deficiente, havia «pedras» trocadas no xadrez e na frente só havia um homem a lutar com a defensiva azul e branco.

Aos 52 minutos o artilheiro do Infesta Moura abriu o activo numa jogada bem delineada pelo flanco esquerdo, mas isto esperava-se há muito tempo. Valeu ao Esposende que passados três minutos, a centro bem medido de David, aparecesse Rogério que com uma cabeçada espectacular igualasse novamente a partida. Os donos da casa, com algumas alterações no xadrez, animaram um pouco ao ponto de criar a maior oportunidade do encontro. Aconteceu quando Petrôleo atirou muito frouxo para a baliza deserta, dando possibilidades ao guardião Castro recuperar a bola em cima da linha de golo. Com um remate mais potente, o ponta de lança encarnado teria feito golo.

Contudo o empate é o resultado mais aceitável, no resultado fez-se de facto justiça.

Quanto à arbitragem do aveirense Pedro Duro, não teve casos de grande monta, mas controlou mais a favor do Infesta. Foi muito habilidoso!!!

LEIXÕES, 3 — ESPOSENDE, 0

Para quando um abanão?

Jogo no Estádio do Mar, em Matosinhos.

Árbitro: Ramos Estáquio, de Leiria.

As equipas alinharam:

LEIXÕES — Correia; Mesquita, Justiniano, Marco e Zé Manel; Mozer, Lokina (Norvença, 44'), Tiago e Danen; Alcain (José Augusto, 45') e Demilson.

ESPOSENDE — Lourenço; David, Caxina, Rogério (Penteado, 78') e Rui; J. Jorge, Jô, Vasco e Alberto; P. Teixeira e Jaques (Petrôleo, 68').

Ao intervalo: 0-0

Marcadores: Norvença, 68 e 88' e Mozer, 76'.

A equipa da foz do Cávado foi presa fácil para a formação leixonense. Na primeira parte os homens de Matosinhos não imprimiram grande velocidade ao jogo, preferiram fazê-lo na segunda. Norvença, aos 68 minutos, começou a abrir caminho para a vitória da sua equipa. O Esposende ainda tentou marcar, com a entrada de Petrôleo, mas não conseguiu. Chegou até a isolar-se, com o guardião Correia, e não marcou. A equipa não consegue sair desta improdutividade atacante, porque os seus executantes não são dotados de rasgos individuais para fazer o desequilíbrio. Para além disso também não se vê no meio campo um homem capaz de fazer mexer toda a equipa.

Muita coisa há a fazer nesta equipa e se não se fizer corre-se o risco da despromoção. A equipa técnica não se pode alhear das responsabilidades.

O Leixões venceu e convenceu esta equipa frágil de Esposende.

ESPOSENDE, 1 — LOUSADA, 1

O «barco» encarnado anda à deriva

Jogo realizado no Estádio Padre Sá Pereira, em Esposende.

Árbitro: Olegário Benquerença, de Leiria.

As equipas alinharam:

ESPOSENDE — Lourenço; David, Augusto, J. Jorge e Rui; (Mikai, 56'); Vale (Serginho, 72'), Vasco e Zé Miguel; Jaques, P. Teixeira e Petrôleo.

LOUSADA — Luso; Peixe, Chico, Fernando e Alfredo; Leonel, Caneco (Cláudio' 63') e Carlos Pinto; Dionísio, J. Carls (Vasconcelos, 77') e Moke.

Ao intervalo: 0-0

Marcadores: Vasco, aos 58' e Peixe, aos 81'.

A equipa da foz do Cávado não consegue impôr-se aos seus adversários, tal é a desmotivação que reina nas hostes esposendenses.

Se alguém tinha dúvidas, elas desfizeram-se com este jogo. Os responsáveis por que esperam? o Lousada sendo o último classificado, mostrou que não é inferior ao Esposende. Empatou, e com muito mérito, porque empregou durante os noventa minutos todas as suas energias, e isso em futebol é muito importante. O querer dos lousanenses fez com que ganhassem um ponto fora do seu ambiente.

Vasco, aos 58 minutos, com um golo monumental, quis abrir o caminho para a vitória, mas a equipa não soube aguentar essa vantagem. Está frágil de mais para conseguir essas proezas e aos 81 minutos o Lousada, por intermédio de Peixe, fez o empate, empate que consideramos justo.

A arbitragem do leiriense Olegário Benquerença foi positiva.

Abel Cardoso

Campeonato Nacional da 3.ª Divisão (Série A)

TAIPAS, 0 — MARINHAS, 0

MARINHAS, 1 — VILA POUCA, 0

F. C. de Marinhãs segue no grupo dos quintos

Realizaram-se mais duas jornadas do campeonato nacional da 3.ª divisão e o F. C. de Marinhãs conquistou mais três pontos, resultantes de um empate fora, no campo do comandante, e uma vitória em casa, frente ao Vila Pouca.

No primeiro jogo, realizado em Sande, próximo das Taipas, os marinhenses fizeram uma boa exibição e, não fosse uma arbitragem tendenciosa e prejudicando o Marinhãs, o resultado final até poderia ter sido uma vitória.

No segundo encontro, disputado no Camp de S. Miguel, nas Marinhãs, aconteceu a vitória sobre a equipa transmontana de Vila Pouca, mas o Marinhãs não fez a exibição que sabe fazer e que está ao seu alcance. No entanto, o principal objectivo foi bem alcançado — a vitória e os consequentes dois pontos — e os marinhenses lá seguem firmes no grupo das equipas que ocupam o 5.º lugar da classificação geral.

Quando este jornal sair o Marinhãs já terá realizado mais um jogo, frente ao Amares, mas, por imperativos de tipografia, é-nos impossível divulgar o resultado final.

Nestes dois jogos, o Marinhãs apenas marcou um golo, no jogo com o Vila Pouca, tendo sido apontado por Paulo Oliveira.

Campeonat. Distritais da A. F. de Braga

Estão a prosseguir, com toda a normalidade, os campeonatos distritais dos diversos escalões. Na Divisão de Honra as duas equipas concelhias estão a fazer um campeonato bastante regular, encontrando-se posicionadas na primeira metade da tabela classificativa.

DIVISÃO DE HONRA

Últimos resultados:

14.ª jornada	Serzedelo - Apúlia,	0-0
	Fão - A. Alvelos,	1-0
15.ª jornada	Apúlia - Celoricense,	3-2
	Realense - Fão,	0-0

I DIVISÃO

Na 1.ª divisão, o Vila Chã está no segundo lugar, por-

tanto em excelente posição para ser promovido à Divisão de Honra. O Forjães, apesar de ter sofrido duas derrotas consecutivas, também se encontra nos lugares cimeros da tabela classificativa..

Últimos resultados:

14.ª jornada	Vila Chã - Forjães,	1-0
15.ª jornada	Forjães - Brufense,	0-1
	Telhado - Vila Chã,	2-4

II DIVISÃO

O Gandra F. C. continua a ser a melhor classificada das três equipas concelhias, estando nos primeiros lugares da classificação. Por seu lado, o Estrelas do Faro tem vindo a subir na tabela classificativa, anteendo-se uma boa recuperação.

Últimos resultados:

13.ª jornada (jogo em atraso)	Est. do Faro - Revelhe,	3-1
-------------------------------	-------------------------	-----

14.ª jornada

Granja - Gandra,	1-1
Meães - Antas,	2-2
Ceramistas - E. Faro,	2-4

15.ª jornada

Gandra - Arnoso,	1-0
Antas - Remelhe,	1-0
E. do Faro - Fragoso,	0-1

JUNIORES - 1.ª Divisão

Os juniores do F. C. de Marinhãs e da A. D. E. estão a fazer cada vez melhor no seu campeonato e ocupam os 5.º e 6.º lugares, respectivamente, portanto muito bem classificados.

Últimos resultados:

16.ª jornada	G. da Sé - Espos.,	2-4
	Briteiros - Marinhãs,	1-1
17.ª jornada	Espos. - Á. da Graça,	5-0
	Marinhãs - Nogueir.	3-0

JUNIORES - 2.ª Divisão

Os juniores do Forjães, única equipa concelhia no distrital de juniores da 2.ª divisão, está a aproveitar bem o campeonato para fazer formação de jogadores e participar o mais desportivamente possível.

Últimos resultados:

11.ª jornada	Forjães - I. Boavista,	0-0
12.ª jornada	Forjães - Granja,	0-2

JUVENIS

Finalmente os juvenis da A. D. E. conseguiram uma vitória, e logo frente ao Famalicão, no terreno deste. Foi a maior surpresa do campeonato.

Últimos resultados:

12.ª jornada	Famalicã - Espos.,	0-1
	Marinhãs - Arcos,	4-0
13.ª jornada	Espos. - Gil Vicente,	0-4
	Andorinhas - Marinhãs,	0-0

INICIADOS

Os iniciados do Marinhãs e os do Apúlia prosseguem a fazer um bom campeonato. Os da A. D. E. têm um comportamento satisfatório, enquanto os do Forjães, tal como em juniores, aproveitam para fazer formação desportiva.

Últimos resultados:

8.ª jornada	Espos. - Gil Vicente,	1-6
	S. Veríssimo-Marinhãs,	0-1
	Famalicão - Apúlia,	1-1
	Forjães - Santa Maria,	0-9

INFANTIS

Terminou a fase de apuramento do distrital de infantis e, no termo desta primeira fase, o Marinhãs logrou, com mérito, ficar apurado para disputar a fase final. Parabéns aos jovens marinhenses.

Últimos resultados:

8.ª jornada (jogo em atraso)	E. do Faro - Marinhãs,	0-7
10.ª jornada	Marinhãs - Espos.,	0-1
	E. Faro - Santa Maria,	0-5

(Continua na 4.ª página)

APONTAMENTOS DE LEITURA

A Geologia do Concelho de Esposende

Por: Manuel Albino Penteadó Nelva

Várias têm sido as referências bibliográficas que procuramos trazer aos leitores de «Jornal de Esposende» que se relacionem com as terras de Esposende.

Sempre que possível damos a conhecer novos artigos inseridos em Revistas ou Actas de Colóquios ou Seminários que, pela sua reduzida tiragem, raramente chegam aos nossos leitores. Esperamos, com isso, dizer que Esposende foi, e continua a ser, o cenário escolhido por inúmeros investigadores que aqui procuram fundamentar as suas teses.

Desta vez vamos apresentar dois estudos, de âmbito geológico, que muito interessam a Esposende.

O primeiro foi editado em Madrid, em 1981, inserto no Volume 7.º dos Cuadernos Geología Ibérica. Aí encontramos entre as páginas 633 e 644, um interessante trabalho cujos autores são os Drs. C. A. Regêncio e M. Portugal, investigadores do Centro de Geociências da Universidade de Coimbra, e cujo título é «O Sinclinal Paleozóico de Esposende (Porto) — Sequeros (Salamanca): O troço entre a Marofa e o Satão (Portugal Central)».

Trata-se de um estudo geológico, altamente especializado, que pretende confirmar a ocorrência do Ordovício ao longo de um troço que se estende desde Esposende — a parte mais a NW, até Sequeros (Salamanca) mais a SE. Neste estudo procura-se identificar níveis estratigráficos que caracterizam formações que recuam há milhões de anos. Através da investigação realizada por estes eminentes estudiosos, ficamos a saber que o «Ordovício e alguns ortogneisses se apresentam em isosinclinal com andamento WSW - ENE».

O segundo estudo foi publicado no Boletim do Museu e Laboratório Mineralógico e Geológico da Faculdade de Ciências, Vol. 14, Lisboa, 1974. Compreendido

entre as páginas 63 e 76, tem por título «The Palaeoenvironment and ichnology of the Lower Ordovician rocks at Apúlia», North Portugal», cujo Autor é M. Romano, Professor no Departamento de Geologia da Universidade de Sheffield, Inglaterra.

Neste trabalho descrevem-se as rochas do Ordovício Inferior (quartzitos armorianos) de Apúlia, particularmente no que diz respeito à litologia e às estruturas sedimentares biogénicas e inorgânicas.

Pela primeira vez foi «reconhecida a presença de estruturas provavelmente relacionadas com algas em rochas do Ordovício Inferior da Península Ibérica».

Embora sejam estudos que apresentam uma linguagem técnica especializada, dentro da área de Ciências da Terra, ficamos, pelo menos, a saber que há mais dois estudos sobre Esposende e que se aconselha a leitura, principalmente àqueles que investigam e se interessam pela nossa História, seja Humana ou Física.

«IN ILLO TEMPORE»

FAMÍLIAS EM POLVOROSA

Aqui estamos, caídos na década dos anos 50, numa bela tarde de Agosto, quicá de 1951 ou 52. Nessa altura tínhamos na Barca do Lago dois amigos, que se chamavam, ambos, José, respectivamente o Zé Santos e o Zé Campos. Este último, apesar dos cerca de quarenta e dois anos decorridos, ainda continua a ser o nosso melhor amigo e bem recentemente sobrevoamos o Cávado, no seu avião particular e numa ida a Chaves, a uma altitude de cerca de 2.000 pés, apreciando a cor das águas do nosso rio, que se tornam pretas, de Barcelos para jusante...

Recuados no passado, principiámos por dizer que o Zé Campos tinha, tal como nós, um barco a motor. Tratava-se dum «monotipo» — que ainda hoje possui — ou seja um pequeno veleiro, que normalmente era impulsionado por um velho motor fora-de-borda Johnson Seahorse, de 5 cavalos. Como acessórios, o bom deste nosso amigo levava apenas uma lata com mistura e uma chave de velas, além dos quatro remos e dos quatro toletes que equipavam a embarcação. Uma ou duas vezes, havíamos tido problemas cómicos, em passeios

no rio, que nos obrigaram a regressar a remos. Uma vela da ignição do motor isolava-se, o Zé tirava-a, dizia — Ai! — e «pulc» lá ia a dita vela parar à água, normalmente em sítios profundos... Era tal a sua pressa, que não deixava a vela arrefecer.

Naquela longínqua e linda tarde de Agosto, nós e o Zé Santos chegamos ao rio, onde o Zé Campos andava às voltinhas. Fizemos sinais e em breve lá estávamos a bordo do monotipo, no qual subimos o rio e paramos no primeiro açude, em Perelhal. Nesse tempo ainda os moinhos e as respectivas azenhas funcionavam, sendo posteriormente inviabilizados pela construção das barragens, que alteraram a continuidade do caudal do rio. E todos os três açudes tinham rampas de granito, com táboas atravessadas, destinadas à passagem dos barcos.

Chegados pois ao primeiro açude, um de nós alvitrou que poderíamos já agora ir

(Continua na 4.ª página)



REGISTO DE NOTAS

A CADEIA VELHA 3

Por: DR. M. SOBRAL TORRES

(Conclusão)

Vimos anteriormente as várias e já «crónicas» dificuldades do Município para a almejada demolição do secular edifício prisional, há muito reprovado sanitária e totalmente pelo Delegado de Saúde, Dr. Cipriano Alexandrino da Silva; e os motivos de estratégia política que levaram a uma acção «fulminante» para obstar às «forças do contra»...

E assim, «em 24 de Março de 1922, às 9 horas, começou a demolição pelo mestre pedreiro António Fernandes Ribeiro», sob a inteira responsabilidade pessoal do referido presidente da Edilidade (Dr. A. Torres), que para o efeito levantou no dia seguinte «a quantia de 500\$000 réis, na Casa Bancária Brandão & C.ª (que se localizava no Largo Dr. Fonseca Lima, onde se encontra hoje uma firma de transacções imobiliárias). A citada obra foi tratada por 350\$00 (...) e na 3.ª-feira, 28 de Março (também a seu convite), compareceram para a escolha do local p.º a (nova) cadeia, os snrs. Ernesto Emilio de Faria, José da Costa Terra (presidente da Ass.ão Comercial), Filipe A. Gomes, dr. Juiz (José Silvestre Cardoso), Dr. Ramiro Barros Lima, Sub-delegado de Saúde, Firmino Clementino Loureiro, João de Freitas e Alfredo Campos. Na 5.ª-feira (seguinte) 30, fez-se a escolha definitiva e a medição, comparecendo o Dr. Ramiro, Dr. Juiz, Ant.º F. Ribeiro, Valentim Ribeiro da Fonseca Jr.º, João de Freitas e António da Silva Ferreira» (funcionário administrativo e redactor de «O Cávado» — um auto-didacta e apreciado poeta popular e bairrista). «O terreno foi tratado pelo Sr. Firmino a 1\$200 rs o metro (doze tostões!) e a superfície é de 330 m2 pelo custo de 396\$00 (sic). A ideia de deter provisoriamente quaisquer arguidos na antiga Thesouraria, foi do Dr. Juiz».

(O terreno adquirido situava-se na esquina norte das Ruas 31 de Janeiro e do Matadouro, hoje menos propriamente chamada Rua da Central — a «Central Eléctrica», e que, como tal, só funcionou 10 anos! (Uma outra «história» a contar noutra ocasião...).

Quanto à «antiga Thesouraria», ficava «nos baixos da Câmara, em duas dependências», ou seja, onde voltou a funcionar muito mais tarde, até à instalação dos actuais Serviços de Obras).

Simultaneamente, além da aludida subscrição-peditório, procedeu-se à venda dos materiais da demolição: madeiras para lenha, telha, etc. A remoção dos materiais restantes e do entulho terminou em 5 de Maio desse mesmo ano. Verificou-se um «déficit» final de «229\$640 réis que o Snr. Dr. tem (teria...) a receber». É que a aludida subscrição não correspondeu ao que se esperava de alguns daqueles que haviam prometido contribuir para o desaparecimento de tão incómoda «vergonha»... Por isso, é justo salientar o importante subsídio, de 500\$00, da família do Benemérito Adriano da Costa Vieira.

Possuo a relação original e completa das intituladas «Contas das obras de demolição da Antiga Cadeia, adaptação da antiga Recebedoria a casa de detenção (sic), mudança da Thesouraria e outras relativas às mesmas obras e despesas várias»; e bem assim outros elementos documentais respectivos.

Deve-se também sublinhar que todas aquelas obras, compra do terreno, etc., não envolveram qualquer encargo financeiro para o Município de Esposende! Quanto às inevitáveis vicissitudes da «casa de detenção» provisória (de 1922 a 1929); e circunstâncias referentes à sua instalação definitiva na ala norte do edifício do antigo Hospital de S. Manuel (actuais Serviços Municipalizados), merecem um apontamento à parte.

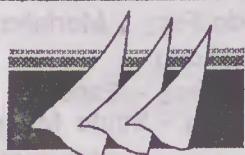
E termino em jeito de interrogação: porque não se construiu a prevista (nova) Cadeia no terreno adquirido para esse fim?!... A resposta cabal será motivo de uma próxima crónica, e prende-se em grande parte com a instalação da energia eléctrica em Esposende.

M. S. T.

MEDITAÇÃO

Por: PIEDADE SILVA

As inteligências grandes discutem as ideias; as inteligências médias discutem os acontecimentos; as inteligências pequenas discutem as pessoas.



Quinta da Barca
Barca do Lago

Se ser feliz é realizar sonhos,

este é um lugar só para gente feliz

